

ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA

1. APRESENTAÇÃO DO COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL

O Theatro Municipal é um dos maiores símbolos cultural, artístico, histórico e urbano da cidade de São Paulo. Com mais de 100 anos desde sua inauguração, muitos momentos importantes do Brasil e da cidade se passaram dentro de seus salões e em seu palco ou foram imortalizados tendo sua fachada como plano de fundo.

Possui programação própria, é referência nacional em óperas, concertos sinfônicos e espetáculos de balé contemporâneo.

A estrutura complexa é ampla e vai além do palco e da programação do Theatro, englobando também a Praça das Artes, a Central Técnica, seis corpos artísticos e um Centro de Documentação e Memória, somando um universo superior a duas mil pessoas, entre funcionários, artistas, técnicos e estudantes.

O saldo final é uma programação premiada e ininterrupta, dois belíssimos equipamentos culturais – ambos de referências arquitetônicas de seu tempo – e um público cativo que fez desses espaços parte de suas vidas.

3 equipamentos públicos	Theatro Municipal de São Paulo Praça das Artes Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri
6 corpos artísticos profissionais e semiprofissionais	Orquestra Sinfônica Municipal Coral Lírico Coral Paulistano Quarteto de Cordas de São Paulo Balé da Cidade de São Paulo Orquestra Experimental de Repertório ¹
Centro de Documentação e Memória	30 mil itens catalogados, dentre vídeos, cartazes e fotos das atividades do Theatro Municipal

¹ A Proponente apenas cuidará da programação artística da Orquestra Experimental de Repertório. As despesas com o corpo artístico são suportadas pela FTMS.

1.1. Theatro Municipal de São Paulo – O equipamento cultural

O Theatro Municipal surgiu para a cidade de São Paulo como um grande símbolo das aspirações cosmopolitas do início do século 20. Cada vez mais refinada e com mais recursos provenientes do ciclo do café, a alta sociedade paulistana espelhava-se em valores europeus e desejava uma casa de espetáculos à altura de suas posses para receber grandes artistas da música lírica e do teatro.

Com incentivos fiscais e investimentos dos próprios barões do café, o arquiteto Ramos de Azevedo e os italianos Cláudio Rossi e Domiziano Rossi iniciaram a construção em 1903 e, em 12 de setembro de 1911, o Theatro Municipal foi aberto diante a uma multidão de 20 mil pessoas que acompanhavam a chegada dos ilustres convidados.

A luxuosa construção, fortemente influenciada pela Ópera de Paris, foi considerada ousada para a época, com traços renascentistas e barrocos na fachada e, em seu interior, muitos adornos e obras de arte: bustos, bronzes, medalhões, afrescos, cristais, colunas neoclássicas, vitrais, mosaicos e mármore. São Paulo integrava-se, finalmente, ao roteiro internacional dos grandes espetáculos.

Pelo palco do Theatro Municipal passaram as mais importantes companhias artísticas da primeira metade do século 20, que trouxeram a São Paulo nomes como Enrico Caruso, Beniamino Gigli, Mario Del Monaco, Maria Callas, Renata Tebaldi, Bidu Sayão, Arturo Toscanini, Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, Francisco Mignoni, Magdalena Tagliaferro, Guiomar Novaes, Pietro Mascagni, Ana Pawlova, Arthur Rubinstein, Claudio Arau, Duke Ellington, Ella Fitzgerald, Isadora Duncan, Margot Fonteyn, Nijinsky, Nureyev, Baryshnikov, dentre muitos outros.

O Theatro foi também cenário de um dos principais eventos da história das artes no Brasil, a Semana de 22, que entre 11 e 18 de fevereiro de 1922 reuniu um grupo de jovens artistas que questionou os valores da arte e da cultura vigentes, nos campos da música, da escultura, pintura, poesia e literatura. Neste grupo estavam Mário e Oswald de Andrade, Heitor Villa-Lobos, Víctor Brecheret, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Plínio Salgado, Menotti Del Pichia, Guilherme de Almeida e outros que deram início ao movimento modernista brasileiro.

Missão e Diretrizes

A missão do Theatro Municipal de São Paulo é a realização de espetáculos de música sinfônica, de balé, de ópera e de câmara, utilizando seus recursos artísticos e técnicos internos, em diálogo com artistas nacionais e estrangeiros e com outras manifestações artísticas.

As principais diretrizes para o complexo artístico concentram-se na criação e produção de conteúdo nas áreas de sua concentração artística, de modo a compor um painel diversificado e atuante com o propósito de atingir um público diverso, tanto em suas instalações quanto em outros espaços da Cidade de São Paulo, em sintonia com as políticas de Cultura do Município.

Com isso, busca-se a formação de novos públicos por meio de ações de difusão. Além da manutenção do público atual com as atividades de excelência já realizadas pelos corpos artísticos do Theatro Municipal, é desejável que as propostas apresentadas incluam a conquista de novos públicos para as atividades já existentes. As propostas das Organizações da Sociedade Civil interessadas devem prever o aprimoramento e a criação de novas estratégias, contemplando a descentralização do acesso para atingir grupos e públicos até então não abrangidos, com ações específicas que fortaleçam sua presença.

Tais ações estão em consonância com os resultados finais da política cultural da Secretaria Municipal de Cultura. Para um melhor desempenho e alinhamento dos objetivos do equipamento público cultural, as principais ações previstas no escopo da Theatro Municipal dividir-se-ão em dois grandes eixos: atividades de difusão e acesso; e atividades educativas e formação de novas plateias.

Nessa perspectiva, é desejável que as diretrizes acima descritas sejam aplicadas na Proposta de Trabalho apresentada pela Organização da Sociedade Civil.

Estrutura

O Theatro Municipal de São Paulo abre para público de domingo a domingo, das 8h às 23h, variando conforme a grade de atividades específicas.

O núcleo educativo, responsável pelas visitas guiadas, faz agendamentos de segunda a sábado, em sintonia com a grade de programação.

Possui a estrutura necessária para execução de suas atividades, devendo contratar apenas serviços complementares técnicos e artísticos quando necessário.

As diretrizes já apontadas devem nortear os caminhos buscados pelas Organizações da Sociedade Civil para a construção de seus programas de Trabalho e de sua programação, articulando os princípios e valores norteadores com as demandas da população do entorno e respeitando-se a estrutura existente no seu complexo.

Principais espaços e capacidade

Saguão: 500 pessoas

Salão Nobre: 250 pessoas

Salão dos Arcos: 120 pessoas

Salão de espetáculos: 1523 pessoas

Serviços

Restaurante

Valet

Bar subterrâneo

1.2 Praça das Artes

A praça das artes não possui programação própria, ou seja, a OSC não precisará contemplar em sua proposta de trabalho e plano orçamentário despesas com artístico e programação. No entanto, é um espaço cultural passível de realizações de eventos e outras programações externas/ parcerias. É um espaço para iniciativas contemporâneas nas artes relacionadas.

O local abriga a Sala Mário de Andrade (antiga Sala do Conservatório) – a sede do Quarteto de Cordas da Cidade. O espaço escolhido para a construção da Praça das Artes foi um terreno em forma de 'T', que liga a Rua Conselheiro Crispiniano à Avenida São João e o Vale do Anhangabaú. O objetivo era criar um espaço que contornasse o antigo prédio tombado do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e se apresentasse de forma mista como edifício e praça.

A Praça das Artes é parte da revitalização cultural do centro histórico de São Paulo e resultado de uma parceria entre o arquiteto Marcos Cartum, do Núcleo de Projetos de Equipamentos Culturais da Secretaria da Cultura, e o escritório paulistano Brasil Arquitetura, de Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz. A primeira parte do complexo foi

inaugurada em dezembro de 2012 em uma área de 29 mil m² e passou a ser ocupado em 2013.

A segunda parte do complexo, conhecida como Módulo II, foi recebida provisoriamente contando com uma área aproximada de 2.000 m², e atualmente abriga a sede do Balé da Cidade de São Paulo.

Com a entrega definitiva do Módulo II, todos os corpos artísticos passarão a ter sua sede neste local: OSM, Coros Lírico e Paulistano, BCSP.

O referido complexo recebeu o Prêmio APCA de Melhor Obra de Arquitetura de 2012, o prêmio de Edifício do Ano de 2013 pelo Icon Awards, realizado pela Icon Magazine e finalista dos 'Projetos Impressionantes das Américas', da Mies Crown Hall Americas, em 2014.

Missão e Diretrizes

A Praça das Artes faz parte do complexo do Theatro Municipal, mas não possui programação própria.

É um espaço cultural que permite a realização de atividades e eventos culturais externos/ parcerias com o objetivo de promover a difusão cultural. Nessa perspectiva, é imprescindível que a Organização da Sociedade Civil interessada observe o equipamento como o lugar que possibilite:

- Um patrimônio cultural material e imaterial preservado, valorizado e usufruído;
- O acesso pleno dos cidadãos;

Criada como extensão das atividades do Theatro Municipal, suas características arquitetônicas indicam que sua vocação vai além da música e dança eruditas.

Dispõe de um enorme espaço para apresentações culturais, eventos, exposições e atividades públicas de lazer e de formação, é um dos maiores equipamentos culturais no centro de São Paulo. Com mais de 28.500 m², conta com um amplo vão livre aberto ao público, espaço de convivência para eventos.

Estrutura

Atualmente, a Praça das Artes abre para público de segunda a sexta, das 8h às 21h e nos sábados das 8h às 16h.

Principais espaços e capacidade

Vão Livre: 1.100 pessoas

Salão de Exposições: 100 pessoas

Espaço de Convivência: 200 pessoas

Sala de Conservatório: 200 pessoas

Serviços

Estacionamento

Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (integrante da Praça das Artes)

A criação do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo foi resultado dos anos de efervescência cultural que a capital paulistana viveu no final do século XIX. A iniciativa de criação de um local para o ensino de música e de arte dramática serviu para atender as aspirações culturais cosmopolitas da metrópole.

Seguindo o modelo do Conservatoire de Paris, o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo foi criado em março de 1906 e ocupou primeiramente uma casa alugada, que pertenceu à Marquesa de Santos, na Rua Brigadeiro Tobias, esquina com a Rua Santa Efigênia. Logo depois, em 14 de outubro de 1909, mudou-se para a Avenida São João para melhor atender ao público crescente. O ensino acadêmico previa três anos de estudo para as artes dramáticas e cinco anos de estudo para a música, com aulas práticas e ensino de história e literatura musical. O conservatório viveu seu auge nas primeiras décadas do século XX e chegou a ter mais de 1400 alunos matriculados, 25 salas de aula e um auditório com 400 lugares.

O Conservatório Dramático e Musical de São Paulo entrou em decadência durante a Segunda Guerra Mundial, quando teve seus mestres italianos e alemães afastados pelo governo. A partir de então, a ausência de recursos, o atraso de salários, mensalidades elevadas e um patrimônio arquitetônico em ruínas contribuíram para o enfraquecimento das atividades.

A primeira retomada do Conservatório ocorreu apenas em 1981, quando a Empresa Municipal de Urbanização investiu em sua revitalização, demoliu o anexo onde ficavam os quartos do antigo hotel e posteriormente as salas de aula, e construiu um

prédio de 4 andares para abrigar a biblioteca com 12 mil volumes, centenas de partituras e 14 salas de aula. A reforma acabou em 1983, porém a sala de audições não foi reformada e teve sua estrutura comprometida.

A retomada definitiva aconteceu mais de 100 anos após a inauguração, quando o prédio foi declarado de utilidade pública pela Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo. Após uma longa reforma integrante do projeto de revitalização do velho centro, a Sala do Conservatório, atual Sala Mário de Andrade, foi integrada ao projeto da Praça das Artes e retomou os laços com o Theatro Municipal de São Paulo.

Atualmente funciona em seu piso térreo uma Sala de Exposições e no andar superior a Sala do Conservatório, destinada a apresentações de música de câmara e sede oficial do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. O edifício é tombado pelo CONPRES e pelo CONDEPHAAT.

1.3 Corpos artísticos profissionais

Orquestra Sinfônica Municipal (OSM)

Até o começo do século 20, as companhias líricas internacionais que se apresentavam no Theatro Municipal traziam da Europa seus instrumentistas e coros completos, pela falta de um grupo orquestral em São Paulo especializado em ópera.

Somente a partir da década de 1920, uma orquestra profissional foi criada e passou a realizar apresentações esporádicas, tornando-se regular em 1939, sob o nome de Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Uma década mais tarde, o conjunto passou a se chamar Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e foi oficializado em lei de 28 de dezembro de 1949, que vigora ainda hoje.

A história da OSM se confunde com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidú Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura de Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera Pedro Malazarte regida pelo compositor, Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo.

Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kasniefski, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi,

Ira Levin, Jamil Maluf, Abel Rocha e John Neschling entre outros. Roberto Minczuk é o atual regente da OSM.

A atuação da OSM é destinada à realização de concertos sinfônicos, espetáculos de balé e de ópera. A orquestra está preparada para executar todo o repertório sinfônico, da música antiga à contemporânea, atuando com seus próprios integrantes ou contratando solistas quando necessário, respeitadas as diretrizes da Fundação Theatro Municipal em relação à economicidade.

Estrutura

Primeiras apresentações na década de 1920, regularização em 1939, e formalização em 28 de dezembro de 1949.

Regente Roberto Minczuk

Número de músicos: 103

Balé da Cidade de São Paulo

O Balé da Cidade de São Paulo foi criado em 7 de Fevereiro de 1968, com o nome de Corpo de Baile Municipal. Inicialmente com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal e se apresentar com obras do repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico.

Em 1974, sob a direção Antonio Carlos Cardoso, a companhia assumiu o perfil de dança contemporânea, mantido até hoje. A partir daí, tornou-se presença destacada no cenário da dança sul-americana, marcando época por inovar na linguagem e mostrar ao público um elenco afinado.

Em 25 de Setembro de 1981 passou a se chamar Balé da Cidade de São Paulo. Nos anos 80, o experimentalismo marcou a trajetória da companhia. Os bailarinos eram encorajados a contribuir com suas próprias ideias coreográficas que resultaram em trabalhos marcantes. A bem-sucedida carreira internacional da companhia teve início com a participação na Bienal de Dança de Lyon, França, em 1996. Desde então suas turnês europeias têm sido aclamadas tanto pela crítica especializada quanto pelo público de todos os grandes teatros onde se apresenta. Desde 2001 a atuação do Balé da Cidade de São Paulo se estende também a programas de formação de plateia e de ações culturais paralelas, principalmente em mostras didáticas pela cidade de São Paulo, partilhando seu patrimônio artístico com a população da cidade.

A longevidade do Balé da Cidade de São Paulo, o rigor e padrão técnico do elenco e equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos brasileiros e internacionais, interessados em criar obras para seus bailarinos e artistas. O coreógrafo e bailarino Ismael Ivo é o atual diretor do grupo.

A companhia de dança é especializada na criação e apresentação de espetáculos de dança contemporânea em contínuo diálogo com os temas do comportamento e das relações com aspectos da cultura urbana. Atua com a Orquestra Sinfônica Municipal, inclusive dando suporte à ópera quando necessário, e com música mecânica (trilhas prontas, montadas ou gravadas especialmente).

Estrutura

Diretor Ismael Ivo

Número de Bailarinos: 35

Coro Lírico Municipal de São Paulo

Formado por cantores que também se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Teatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias.

O Coro Lírico foi criado em 1939 e teve como primeiro diretor o maestro Fidélio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em Turandot, em 13 de junho de 1939. Em 1947, Sisto Mechetti assumiu o posto de maestro titular, e somente em 1951 o coro foi oficializado, sendo dirigido posteriormente por Tullio Serafin, Olivero De Fabritis, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi, Francisco Mignone, Heitor Villa-Lobos, Roberto Schnorremberg, Marcello Mechetti, Fábio Mechetti, Mário Zaccaro e Bruno Greco Facio.

Novamente regido por Mário Zaccaro, o Coro Lírico Municipal de São Paulo recebeu os prêmios de Melhor Conjunto Coral de 1996, pela APCA.

O conjunto é formado por cantores líricos, distribuídos nas várias vozes masculinas e femininas, possui a orientação básica para a música sinfônica e para as óperas. Atuando com o acompanhamento de orquestra sinfônica, o Coro Lírico é situado como o melhor do país, trabalhando um repertório amplo com especialização no período que abrange do clássico ao contemporâneo.

Estrutura

Regente Mário Zaccaro

Número de Coralistas: 93

Coral Paulistano

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade, foi criado o Coral Paulistano. O então diretor do Departamento Municipal de Cultura queria mostrar à elite paulistana a importância do movimento nacionalista que contagiava os compositores brasileiros da época e que era até então desconhecida.

Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos do movimento modernista da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o grupo esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos do nosso país, como Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio e Martinho Lutero Galati.

Após uma breve tentativa de extinção do Coral Paulistano conduzida pelo ex-diretor do Theatro Municipal John Neschling, o grupo foi mantido e por um breve período utilizou o nome Coral Paulistano Mário de Andrade, abandonando atualmente por não representar a história do conjunto e para manter o nome originalmente proposto pelo próprio Mário de Andrade.

Trata-se de um grupo vocal direcionado para a música antiga, a brasileira e contemporânea, sem deixar de atuar em ópera, especialmente no repertório barroco até o período do Bel canto Italiano. Atua à *capela* (sem acompanhamento instrumental), com apoio de instrumentos específicos (órgão, portativo, cravo etc.) ou mesmo de Orquestra Sinfônica.

Atualmente o Coral Paulistano tem como regente titular a maestrina Naomi Munakata .

Estrutura

Regente Naomi Munakata

Número de Coralistas: 50

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Por iniciativa de Mário de Andrade, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo foi fundado em 1935. Inicialmente era chamado de Quarteto Haydn e buscava difundir a música de câmara e estimular compositores brasileiros a compor novo repertório para o gênero. O grupo passou a ser chamado de Quarteto de Cordas Municipal a partir de 1944, chegando à sua forma definitiva em 1981, como Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo.

A atual formação conta com os violinistas Betina Stegmann e Nelson Rios, o violista Marcelo Jaffé e o violoncelista Rafael Cesario, músicos de intensa atividade no cenário musical brasileiro e de prestígio internacional, que se destacam também pela atuação em concertos, recitais e atividades pedagógicas.

O Quarteto apresenta-se constantemente no Brasil e no exterior, em eventos como a Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha; o Festival de Música de Saragoza, na Espanha; e o Festival Internacional de Música de Morelia, no México. No Brasil, além da participação nos mais importantes festivais e cursos de música, desenvolveu projetos de estímulo a jovens instrumentistas por meio de concursos e de concertos didáticos em escolas da rede pública, universidades e escolas de música.

Em concertos comentados, o Quarteto apresenta o amplo repertório para a formação, inclusive o de vanguarda, promovendo o contato do público com todas as tendências e escolas de composição, como parte do projeto original do grupo, de fomento e formação de plateias.

Em sete oportunidades o Quarteto de Cordas ganhou o prêmio de Melhor Conjunto Camerístico da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

O conjunto de câmara dedica-se ao repertório escrito para esta formação a partir do final do século XVII, composto de dois violinos (1 alto e outro para os harmônicos mais graves), 1 viola e 1 violoncelo.

Estrutura

Músicos Betina Stegmann, Nelson Rios, Marcelo Jaffé, Rafael Cesario.

1.4 Acervos

A serem constituídos e eventuais peças existentes devem ser incorporadas aos demais acervos disponíveis. Mais de 30 mil itens foram catalogados, dentre vídeos, cartazes e fotos das atividades do Theatro Municipal em seu Centro de Documentação e Memória, além de outros milhares não catalogados.

Acervo do Conservatório Dramático e Musical

Missão e Diretrizes

A missão de manter o acervo do Conservatório Dramático e Musical é a preservação da memória do conjunto e sua disponibilização para pesquisadores, estudiosos, alunos, professores e interessados.

A principal diretriz é ampliar a qualidade de utilização do acervo através da digitalização de conteúdo de interesse da comunidade artística e sua disponibilização através de meios digitais sempre que possível.

Objetivo

O principal objetivo é a preservação do acervo do Conservatório Dramático e Musical e sua disponibilização.

Estrutura

A totalidade do Acervo do Conservatório Dramático e Musical se distribui em tipologias de partituras, documentos contábeis e administrativos, prontuários de alunos e professores, fotos, livros, periódicos, manuscritos e objetos tridimensionais.

São 1.337 conjuntos documentais (1.111 caixas; 198 pacotes; 28 quadros), e dentre tais itens, uma parte necessita de descontaminação (328 caixas e 198 pacotes de livros e documentos; 28 quadros).

Uma parte dos prontuários administrativos está em banco de dados. Não há catálogo geral constituído e não há atendimento ao público, sendo, entretanto, interesse

da Secretaria Municipal de Cultura que este acervo seja catalogado na medida possível da gestão dos recursos disponíveis ou daqueles obtidos através de parcerias, doações, patrocínios e outros.

Acervo Histórico (antigo acervo do Museu do Theatro Municipal)

Missão e Diretrizes

A missão de manter o acervo do Histórico é a preservação da memória do conjunto e sua disponibilização para pesquisadores, estudiosos, alunos, professores e interessados.

A principal diretriz é ampliar a qualidade de utilização do acervo através da digitalização de conteúdo de interesse da comunidade artística e sua disponibilização para pesquisa, exposições entre outros.

Objetivos

O principal objetivo é a preservação do acervo do Conservatório Dramático e Musical e sua disponibilização.

Estrutura

O catálogo do Acervo Histórico possui 53.546 itens, compreendendo as seguintes espécies documentais: audiovisuais (2.357 itens), iconografia (7.974 itens), material bibliográfico (12.374 itens), objetos (90 itens) e programas de espetáculos (30.551 itens).

Tais itens do Acervo Histórico encontram-se catalogados em banco de dados. Atualmente o atendimento ao público é realizado mediante agendamento sendo necessário pelo menos um coordenador, um assistente e um estagiário.

Acervo da Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri

Missão e Diretrizes

Preservar cenários e figurinos das produções do Theatro Municipal, e demais corpos artísticos.

Objetivos

O principal objetivo é a preservação do acervo tanto para fins museológicos, quanto para reutilização das produções no plano de trabalho do Theatro Municipal e de seus corpos artísticos, bem como a reciclagem destes materiais quando necessário e possível, sob planejamento específico, para novas produções.

Estrutura

A Central Técnica possui acervo constituído de figurinos, objetos de cena e adereços necessitando de catalogação. Além disso, a estrutura possui diversos materiais oriundos de produções de óperas que necessitam de catalogação, de separação, descarte, reciclagem para eventual utilização de partes e materiais.

A Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, é formada pela posse de 07 (sete) áreas devidamente identificadas, com metragem total de 4.355,00 m², exclusivas para as atividades que versam sobre o Theatro Municipal de São Paulo, no imóvel em que se localiza a Central Técnica Canindé da Secretaria Municipal de Cultura.

O Prédio 2 é onde fica localizada o Administrativo do espaço, perfazendo uma área de 80,00 m², no Prédio 5 composta por dois pavimentos opera-se a Central de Produção perfazendo uma área 420,00 m² e a produção e conservação de Figurinos.

No prédio 7 opera-se a confecção de figurinos, e integra o local um mezanino, perfazendo área total de 220,00 m², enquanto no Prédio 14 opera-se a Cenotécnica, guarda de acervo de cenários, perfazendo área total de 1.885,00 m², incluindo o mezanino. O Prédio -18 é utilizada para pintura de cenários perfazendo uma área 385,00 m² e o Prédio 19 opera-se também a cenotécnica para confecção de cenários, concerto, marcenaria e serralheria, perfazendo a área de 810,00 m².

1.5. Programação consolidada do Theatro Municipal que deverá constar do Plano de Trabalho

A Fundação Theatro Municipal entende que cada novo ciclo no relacionamento entre poder público e a Organização da Sociedade Civil gestora de equipamentos culturais deve agregar as experiências bem sucedidas da gestão anterior e identificar novas possibilidades de crescimento e aperfeiçoamento para a gestão futura, buscando sempre qualificar e expandir, cada vez mais, seu campo de ação.



O Theatro Municipal de São Paulo possui algumas apresentações e agendas fixas, conforme o que se segue:

Atividade	Periodicidade	O que é
Aniversário da Cidade	Anual	Trata-se de uma apresentação com os corpos artísticos da casa.
OER	Mensal	O primeiro programa é realizado em Janeiro e segue até dezembro. As apresentações acontecem aos domingos ao meio dia.
OSM Cinema	Anual	Trata-se de um concerto sinfônico com trilhas de filmes famosos. Devem estar previstas 3 apresentações.
Terça Nobre	Quinzenal	Total de 14 apresentações divididas entre a OSM Informal, OER e orquestra convidada Bachiana.
Concerto Informal	A cada 2 meses aproximadamente	Concerto informal é um "resumo" do concerto da série. Ele é mais curto e com as partes mais populares. Tem o objetivo de ser mais descontraído e interativo para formação de público. Total de 5 concertos.
Meu Primeiro Municipal	Mensal	Trata-se de apresentações aos sábados, ao meio dia. Tem objetivo de atrair famílias que tenham interesse em conhecer o Theatro Municipal. São apresentações direcionadas ao público infanto-juvenil. As apresentações fazem parte das atividades artístico-pedagógicas da Escola de Dança e da Escola Municipal de Música. Programação feita em parceria com a FTMSp.
Orquestras convidadas	Mensal	Trata-se um programa onde o Theatro Municipal de São Paulo recebe orquestras convidadas. Entre as orquestras que se apresentam com regularidade, estão a orquestra de Heliópolis, a orquestra Bachiana e a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal. Serão 16 apresentações ao longo de 2019. As apresentações acontecem aos domingos e às terças.
Happy Hour	Semanal	Sempre às segundas-feiras, às 18 horas no hall de entrada do Theatro Municipal. As apresentações são de professores, alunos e convidados da Escola Municipal de Música em parceria com a FTMSp. Este programa é gratuito ao público. As apresentações possuem cerca de 45 minutos. A programação é feita pela FTMSp.
Quartas Musicais	Semanal	É um programa gratuito para população. Acontece sempre às quartas-feiras, no Salão Nobre do Theatro Municipal. Segue o modelo do Happy Hour com

		apresentações de professores e alunos da Escola Municipal de Música. A programação é feita pela FTMSP.
Virada Cultural	Anual	Trata-se de um dos maiores eventos da cidade de São Paulo e o Theatro Municipal abre as portas com uma programação especial para a data em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura. A Virada Cultural acontece no mês de maio. Evento da SMC.
Jornada do Patrimônio	Anual	Datas previstas 17 e 18 de agosto. Neste dia é apresentado ao público gratuitamente um corpo artístico a definir. Evento da SMC.
Consciência Negra	Anual	Previsto para novembro.
Noite de Gala do Circo	Anual	Previsto para dezembro.
Quebra Nozes	Anual	É o balé clássico O Quebra Nozes, apresentado pela Escola de Dança do Theatro Municipal em parceria com a Fundação Theatro Municipal. São em média 8 récitas.

